



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

CADERNO DE PROVA

ADMINISTRAÇÃO

DATA DA PROVA 15/05/2026

PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO DE ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.

PROVA

Este Caderno de Prova foi aplicado na modalidade on-line, contendo 30 (trinta) questões objetivas.

INFORMAÇÕES GERAIS

Prova aplicada conforme requisitos de segurança dispostos no Edital do Certame e no ambiente virtual.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda às questões 01 a 15.

O cidadão que opina sobre tudo e duvida de quase nada

Há personagens que definem uma época com mais precisão do que tratados sociológicos inteiros. Um deles é o cidadão que opina sobre tudo e duvida de quase nada. Ele não precisa estudar longamente um assunto, acompanhar seu desenvolvimento nem suportar o desconforto da incerteza. Basta-lhe uma manchete mal lida, um vídeo de quarenta segundos, um comentário indignado e, pronto, já se sente habilitado a emitir parecer sobre economia, diplomacia, medicina, educação infantil, geopolítica, trânsito, clima, comportamento e, em dias de maior brilho intelectual, até sobre a decadência da civilização ocidental antes do almoço.

Trata-se de uma figura admirável em sua produtividade. Onde o pesquisador hesita, ele conclui. Onde o especialista pondera, ele simplifica. Onde a realidade apresenta camadas, tensões, ambiguidades e dados contraditórios, ele comparece com o talento cirúrgico de quem resolve tudo a golpes de frase curta. O mundo, para esse cidadão, não é um problema a compreender, mas uma oportunidade permanente de posicionamento. E posicionar-se, hoje, parece ter adquirido o prestígio que antes cabia a compreender.

É curioso observar como essa inflação opinativa convive com uma inflação ainda maior de certeza. O sujeito contemporâneo já não considera a dúvida um estágio legítimo da inteligência. Trata-a quase como deficiência de caráter. Ter opinião virou sinal de presença. Ter opinião imediata, sinal de agilidade. Ter opinião firme sobre assunto mal conhecido, sinal de personalidade. E assim se formou uma estranha pedagogia da convicção: aprende-se menos para afirmar mais. A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento. Hoje, raciocinar com calma quase soa como atraso logístico.

Há nisso uma vaidade discreta, mas poderosa. Opinar sobre tudo dá ao sujeito a sensação de centralidade. Ele não participa apenas do mundo; julga-o continuamente. É uma forma de soberania portátil. Com um aparelho na mão e uma certeza no bolso, qualquer um pode transformar a própria impressão em sentença, o próprio incômodo em tese, a própria irritação em análise social. O problema não está em ter opinião, claro. Uma sociedade sem opinião seria apenas silenciosa, não necessariamente sábia. O problema começa quando a opinião deixa de ser resultado de um percurso mental e passa a funcionar como substituta dele.

Nesse ambiente, a dúvida perdeu prestígio. E isso é grave, porque a dúvida, quando honesta, não empobrece o pensamento: ela o depura. Duvidar não é fraquejar diante do mundo, mas recusar-se a tratá-lo como caricatura. A dúvida obriga a perguntar melhor, a rever premissas, a desconfiar do próprio entusiasmo e, às vezes, a suportar o pequeno vexame de descobrir que o outro viu antes o que ainda não havíamos percebido. Não é uma experiência confortável. Talvez por isso esteja tão fora de moda.

O cidadão que opina sobre tudo prefere outro caminho. Ele economiza etapas. Em vez de investigar, pressente. Em vez de

comparar, reage. Em vez de compreender a complexidade, administra rótulos. Sua inteligência opera por atalhos emocionais: se aprova, divulga; se desaprova, condena; se desconhece, improvisa. E improvisa com admirável serenidade. Afinal, a ignorância, quando bem acompanhada de autoconfiança, costuma circular socialmente com a elegância de uma convicção madura.

Mas há um preço nessa facilidade. Uma cultura que premia a certeza instantânea vai tornando suspeita a reflexão mais lenta. Aos poucos, o sujeito deixa de perguntar "será?" e passa a perguntar apenas "quem concorda?". O pensamento, então, deixa de ser busca e vira torcida. A conversa pública empobrece, não por falta de voz, mas por excesso de vereditos. Fala-se muito, examina-se pouco. Discorda-se com velocidade, compreende-se com preguiça. É a realidade, que não se organiza para caber em frases apressadas, acaba reduzida ao tamanho de nossas impaciências.

Talvez a virtude intelectual mais urgente do nosso tempo seja justamente aquela que menos rende aplauso: a modéstia de não concluir cedo demais. Num mundo lotado de opiniões prontas, dizer "ainda estou pensando" tem algo de coragem civilizatória. Porque o contrário da ignorância nem sempre é o conhecimento; às vezes, é apenas uma certeza barulhenta. E toda certeza que chega cedo demais corre o risco de ser apenas preguiça com boa dicção.

Fonte: Banca Examinadora.

1. A leitura global do texto permite concluir que a crítica central do autor dirige-se à

- A) expansão do repertório temático do cidadão comum, agora mais presente em assuntos antes restritos a especialistas.
- B) substituição das mídias tradicionais por redes digitais, com perda do prestígio dos especialistas no debate público.
- C) valorização social da certeza rápida, que converte opinião apressada em prestígio simbólico e esvazia o lugar da dúvida.
- D) dificuldade de acesso a informações técnicas, vista como causa principal da participação superficial em temas complexos.
- E) presença crescente de assuntos especializados na vida comum, quadro que exige maior mediação institucional da pesquisa.

2. No contexto do texto, a expressão "pedagogia da convicção" sugere a formação de um ambiente em que

- A) a argumentação se legitima após confronto demorado entre versões, fontes e dados contraditórios.
- B) a opinião se fortalece quando nasce de revisão cautelosa de hipóteses e premissas iniciais.
- C) a hesitação intelectual é tratada como etapa produtiva do conhecimento e sinal de maturidade.
- D) a dúvida conserva prestígio porque impede conclusões apressadas e simplificações indevidas.
- E) aprende-se a afirmar com segurança antes de investigar com rigor, convertendo rapidez em traço de personalidade.

3. Assinale a alternativa que apresenta uma informação explicitamente afirmada no texto.

- A) Uma sociedade sem opinião seria apenas silenciosa, não necessariamente sábia.
- B) A vida pública contemporânea deixou de admitir completamente a presença de dúvidas honestas.
- C) crescimento das opiniões prontas decorre diretamente da redução do nível médio de escolaridade.
- D) A circulação de convicções maduras depende do enfraquecimento da participação de especialistas no debate.
- E) A rapidez argumentativa constitui hoje o principal critério de validação intelectual em espaços científicos.

4. Quanto à organização discursiva e à finalidade predominante, o texto caracteriza-se, de modo mais correto, como:

- A) reportagem analítica, voltada à exposição neutra de fatos recentes relacionados à opinião pública.
- B) artigo administrativo, voltado à normatização do comportamento discursivo em ambientes institucionais.
- C) crônica memorialista, centrada em recordações pessoais do autor acerca do debate nas redes sociais.
- D) texto argumentativo de feição ensaística, voltado à reflexão crítica sobre um comportamento social contemporâneo.
- E) editorial científico, voltado à apresentação objetiva de resultados de pesquisa sobre cognição e linguagem.

5. A referência a "tratados sociológicos inteiros" e à "decadência da civilização ocidental antes do almoço" serve, no texto, principalmente para

- A) aproximar o texto do discurso científico, reforçando a legitimidade acadêmica das observações do narrador.
- B) ironizar a pretensão de erudição de quem opina superficialmente sobre temas vastos e complexos.
- C) demonstrar que temas civilizatórios exigem opiniões rápidas, ainda que baseadas em informação insuficiente.
- D) defender o comentário breve como forma mais eficiente de síntese diante da complexidade do mundo.
- E) sugerir que o cidadão comum deve disputar com os especialistas o monopólio dos grandes diagnósticos sociais.

6. No desfecho do texto, a "modéstia de não concluir cedo demais" aparece como

- A) reação intelectual à cultura que premia a certeza instantânea e converte o pensamento em torcida.
- B) estratégia retórica para ampliar o efeito irônico das críticas dirigidas ao cidadão excessivamente opinativo.
- C) forma de neutralizar as emoções, tomadas pelo autor como incompatíveis com qualquer ato de pensar.

D) defesa da suspensão permanente do juízo, tratada como postura ideal diante de qualquer controvérsia.

E) proposta de recolhimento do indivíduo ao espaço privado, afastando-o das discussões públicas conflituosas.

7. A linguagem empregada no texto caracteriza-se, sobretudo, por

- A) alternância entre marcas regionais e traços de oralidade popular, com predominância de registro coloquial.
- B) uso sistemático de terminologia técnica, o que aproxima o texto de um relatório de linguagem especializada.
- C) equilíbrio entre registro culto e imagens expressivas do cotidiano, o que amplia a força crítica da argumentação.
- D) reprodução direta da fala digital, com abreviações e marcas de informalidade típicas de aplicativos de mensagem.
- E) padronização sintática rígida, sem recurso a metáforas ou contrastes avaliativos no desenvolvimento do tema.

8. No trecho "Basta-lhe uma manchete mal lida", o termo "lhe" classifica-se corretamente como

- A) pronome demonstrativo átono, empregado por atração sintática implícita no início da oração.
- B) pronome relativo, empregado para introduzir uma oração subordinada de valor adjetivo.
- C) pronome pessoal reto, deslocado para antes do verbo em razão do valor impessoal da construção.
- D) pronome indefinido oblíquo, empregado em mesóclise por causa do caráter hipotético do enunciado.
- E) pronome pessoal oblíquo átono, com função de complemento indireto, empregado em ênclise porque o verbo inicia a oração.

9. Em "A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento", o termo "que" exerce a função de

- A) conjunção integrante, introduzindo oração subordinada substantiva explicativa.
- B) pronome relativo, introduzindo oração subordinada adjetiva explicativa, que retoma o termo "pressa".
- C) conjunção causal, introduzindo oração subordinada adverbial de causa.
- D) partícula expletiva, empregada para reforçar a progressão argumentativa do período.
- E) pronome interrogativo, empregado para retomar "pressa" por mecanismo de antecipação.

10. No segmento "se aprova, divulga; se desaprova, condena; se desconhece, improvisa", o termo "se", considerando seu valor na articulação das orações, classifica-se como:

A) pronome apassivador, pois converte o complemento verbal em sujeito paciente das ações enunciadas.

B) índice de indeterminação do sujeito, pois desfoca o agente e generaliza a conduta descrita.

C) conjunção integrante, pois introduz orações que completam o sentido do verbo principal do período.

D) conjunção subordinativa condicional, pois estabelece a hipótese a partir da qual se produz a ação seguinte.

E) partícula de realce, pois atua apenas como reforço rítmico no paralelismo sintático do enunciado.

11. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está de acordo com a norma-padrão.

A) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeitas em ambientes de certeza instantânea.

B) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornou-se suspeitas em ambientes de certeza instantânea.

C) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeita em ambientes de certeza instantânea.

D) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornou-se suspeita em ambientes de certeza instantânea.

E) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeitos em ambientes de certeza instantânea.

12. Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao emprego do sinal indicativo de crase.

A) texto alude a vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

B) texto alude na vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

C) texto alude à vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

D) texto alude à vaidade do sujeito e a pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

E) texto alude a vaidade do sujeito e a pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

13. Na passagem "A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento", a locução verbal "havia invadido" exprime

A) ação futura observada retrospectivamente a partir de um marco narrativo já encerrado.

B) ação habitual em progresso, apresentada como traço permanente do tempo da enunciação.

C) ação eventual projetada como consequência da aceleração das práticas comunicativas modernas.

D) ação concluída no presente, descrita como resultado imediato de um processo social recorrente.

E) ação anterior a outro fato passado, expressa pelo pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

14. No trecho "o pensamento, então, deixa de ser busca e vira torcida", a expressão "vira torcida" constitui, predominantemente:

A) metonímia, porque um termo concreto substitui o conceito abstrato presente no enunciado.

B) metáfora, porque um campo de experiência é transferido para outro com valor crítico.

C) eufemismo, porque o enunciado suaviza a crítica à perda da complexidade do pensamento.

D) hipérbole, porque o trecho amplia excessivamente a consequência social da opinião apressada.

E) silepse, porque a concordância se organiza pelo sentido e não pela forma expressa.

15. Assinale a alternativa que reescreve "Fala-se muito, examina-se pouco", preservando o sentido, respeitando a norma-padrão e deslocando "muito" e "pouco" para antes dos verbos, com colocação pronominal adequada.

A) Fala-se muito e examina-se pouco.

B) Muito fala-se, pouco examina-se.

C) Se fala muito, se examina pouco.

D) Muito se fala, pouco se examina.

E) Fala-se muito, pouco examina-se.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Após planejar mudanças e executá-las em um projeto-piloto, são comparados os indicadores de desempenho atuais com as metas estabelecidas no início do processo. De acordo com o Ciclo PDCA, essa atividade pertence à fase de:

A) Check (Verificar).

B) Plan (Planejar).

C) Do (Fazer).

D) Act (Agir/Padronizar).

E) Control (Controlar).

17. No âmbito do Ministério Público, o atendimento às solicitações de acesso à informação deve observar o binômio transparência-privacidade. Considere que um cidadão protocole um pedido, via Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), requerendo a cópia integral de um processo administrativo que, embora não esteja sob sigilo judicial, contém dados pessoais sensíveis de terceiros (como prontuários médicos e convicções religiosas). Diante da proteção conferida pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), a conduta administrativa correta é:

A) Indeferir o pedido em sua totalidade, visto que a presença de dados sensíveis em qualquer parte do documento atrai o sigilo integral sobre a peça administrativa.

B) Condicionar a entrega das informações ao pagamento de taxas de conveniência institucional, visando custear o tratamento digital dos dados pessoais.

C) Garantir o acesso integral e irrestrito aos autos, fundamentando-se no Princípio da Publicidade, que prevalece sobre o direito à intimidade quando o custodiante é o Poder Público.

D) Negar o pedido sob o argumento de que o Ministério Público, por sua autonomia funcional, não se submete às diretrizes de transparência passiva previstas na Lei de Acesso à Informação.

E) Deferir o acesso parcial ao documento, utilizando-se de técnicas de tarjamento ou ocultação dos dados pessoais sensíveis, fornecendo ao solicitante uma certidão ou cópia reprográfica da parte não restrita.

18. O Ministério Público da Bahia é organizado em diversas unidades funcionais, como as Promotorias de Justiça Criminais, do Meio Ambiente e do Consumidor. Ao agrupar servidores e estagiários em unidades especializadas com base na natureza dos processos e serviços prestados, a instituição utiliza o conceito administrativo de:

A) Centralização de comando.

B) Departamentalização funcional.

C) Amplitude administrativa linear.

D) Unidade de direção contingencial.

E) Divisão do trabalho autocrática.

19. Considere o seguinte cenário hipotético: Um estagiário de Administração do Ministério Público da Bahia apresenta um desempenho técnico de excelência e alta produtividade. No entanto, ao observar que outro estagiário da mesma unidade, que realiza as mesmas funções com menor esforço e erros frequentes, recebe exatamente o mesmo valor de bolsa-auxílio e idêntico tratamento da chefia, o primeiro estagiário sente-se injustiçado e começa a reduzir intencionalmente o seu ritmo de trabalho.

Com base na Teoria da Equidade (de Adams) e na Teoria dos Dois Fatores (de Herzberg), para reverter essa desmotivação e gerar satisfação real no estagiário produtivo, o supervisor deve compreender que o sentimento de injustiça decorre da comparação de "insumos e resultados" e que, para motivá-lo efetivamente, deve focar em:

A) Aumentar o valor da bolsa-auxílio de ambos os estagiários e melhorar a ergonomia das mesas de trabalho (Fatores Higiênicos).

B) Implementar um sistema de controle de ponto mais rígido para punir o estagiário menos produtivo (Teoria do Reforço Negativo).

C) Realizar dinâmicas de grupo mensais para melhorar o relacionamento interpessoal e o clima organizacional da unidade (Fatores Sociais).

D) Delegar ao estagiário produtivo a responsabilidade por um projeto especial ou conceder-lhe maior autonomia em tarefas

complexas, proporcionando reconhecimento e crescimento (Fatores Motivacionais).

E) Garantir que o ambiente físico de trabalho seja mais silencioso e que não falte material de escritório para as atividades diárias (Fatores de Segurança).

20. O Ministério Público deve obediência aos princípios constitucionais do "LIMPE". Caso um gestor utilize recursos públicos para imprimir panfletos de autopromoção pessoal, exaltando sua imagem individual em vez de divulgar os serviços da instituição, ele estaria ferindo diretamente o princípio da:

A) Legalidade.

B) Eficiência.

C) Impessoalidade.

D) Publicidade.

E) Moralidade Administrativa Sistemática.

21. Considere o seguinte cenário hipotético: na elaboração do planejamento estratégico de uma unidade do MP-BA, utilizou-se a Análise SWOT (FOFA). Identificou-se que a "existência de softwares de inteligência artificial disponíveis no mercado" e a "excelente capacitação técnica dos atuais servidores" são, respectivamente:

A) Oportunidade e Força.

B) Ameaça e Fraqueza.

C) Força e Oportunidade.

D) Oportunidade e Ameaça.

E) Fraqueza e Força.

22. Considere o seguinte cenário hipotético: no almoxarifado central do MP-BA, o estagiário deve garantir que nunca falte papel para a impressão de denúncias urgentes. Ele utiliza um nível de estoque extra, mantido para cobrir eventuais atrasos do fornecedor ou picos inesperados de consumo. Esse conceito de logística é o:

A) Lote Econômico de Compra.

B) Estoque Especulativo.

C) Estoque de Canal.

D) Inventário Rotativo.

E) Estoque de Segurança (ou Mínimo).

23. Considere o seguinte cenário hipotético: em uma reunião de trabalho no MP-BA, um estagiário utiliza termos técnicos e siglas excessivamente complexas para explicar uma tarefa simples a um novo colega, que acaba executando o trabalho de forma errada por não ter compreendido a instrução. Nesse caso, houve uma falha no processo de comunicação classificada como:

A) Barreira Física.

- B) Barreira Semântica.
- C) Barreira Psicológica.
- D) Ruído de Canal Mecânico.
- E) Barreira Institucional Hierárquica.

24. Considere o seguinte cenário hipotético: uma unidade administrativa atendeu 300 cidadãos em um único dia (recorde de produtividade e baixo custo por atendimento), porém, ao final do dia, detectou-se que 80% das orientações dadas estavam juridicamente incorretas, gerando retrabalho total. Sob a ótica da Gestão da Qualidade, esse setor foi:

- A) Eficaz e efetivo, mas não foi eficiente.
- B) Eficiente e eficaz, mas falhou na efetividade social.
- C) Efetivo, mas não foi eficaz nem eficiente.
- D) Eficiente, mas não foi eficaz.
- E) Ineficiente e ineficaz de forma absoluta.

25. Durante o planejamento das atividades de estágio, o supervisor define quais são as metas da unidade para o semestre e, logo em seguida, **distribui as responsabilidades e aloca os computadores e mesas para cada estagiário**. As ações destacadas referem-se, respectivamente, às funções administrativas de:

- A) Planejamento e Direção.
- B) Organização e Controle.
- C) Planejamento e Organização.
- D) Direção e Controle.
- E) Organização e Direção.

26. O modelo de administração pública que surgiu para combater o nepotismo e a corrupção do Patrimonialismo, introduzindo o concurso público e o controle rígido de processos, mas que acabou gerando excessiva lentidão (disfunções), é conhecido como:

- A) Administração Gerencial.
- B) Administração Burocrática.
- C) Administração Científica.
- D) Governança Democrática.
- E) Patrimonialismo Moderno.

27. Considere o seguinte cenário hipotético: um estagiário percebe que um servidor antigo exerce grande influência sobre os demais, não porque ocupa um cargo de chefia, mas porque possui um profundo conhecimento técnico sobre as normas do MP-BA que ninguém mais domina. De acordo com os fundamentos de liderança e poder, esse servidor exerce o:

- A) Poder de Competência (Especialista).
- B) Poder Coercitivo.

- C) Poder Legítimo (Hierárquico).
- D) Poder de Recompensa.
- E) Poder Carismático de Referência.

28. No final da década de 1990, a Administração Pública Brasileira passou por uma reforma visando a eficiência. Esse modelo, que foca no controle de resultados (e não apenas de processos) e trata o cidadão como um "cidadão-usuário" de serviços, é denominado:

- A) Patrimonialismo de Coalizão.
- B) Administração Clássica Estatal.
- C) Burocracia Racional-Legal.
- D) Administração por Contingência.
- E) Administração Pública Gerencial.

29. Considere o seguinte cenário hipotético: a gestão do MP-BA decide realizar um programa de treinamento para os novos estagiários focado especificamente em como utilizar o sistema de protocolo de documentos. Ao fazer isso, a instituição está focando no:

- A) Desenvolvimento de carreira a longo prazo.
- B) Recrutamento interno por competências.
- C) Planejamento estratégico de pessoal.
- D) Treinamento para o cargo (foco no curto prazo).
- E) Avaliação de desempenho 360 graus.

30. Considere o seguinte cenário hipotético: um estagiário atende um cidadão que busca informações sobre um processo ambiental. Ele percebe que o cidadão está confuso, utiliza uma linguagem simples e mostra empatia, explicando os passos de forma didática e garantindo que o cidadão saia com sua dúvida resolvida. Essa conduta reflete:

- A) A rigidez burocrática necessária ao órgão.
- B) A eficácia no uso de materiais de escritório.
- C) A excelência no atendimento com foco no cidadão-usuário.
- D) A divisão do trabalho por critérios geográficos.
- E) O controle de estoque de informações sigilosas.